

# Presidente reafirma decisões soberanas em acordo com FMI

FH lembra que tinha anunciado as mesmas metas no ano passado.

• RIO e SÃO PAULO. O presidente Fernando Henrique destacou, na palestra na ESG e na entrevista em seguida, que o FMI não determina medidas de ajuste a serem tomadas pelo país. Segundo Fernando Henrique, o organismo apenas avaliza as medidas. Ele lembrou que, em setembro do ano passado, antes de sua reeleição, já apontara, em discurso no Itamaraty, para a necessidade de impedir que a dívida interna ultrapassasse sua proporção em relação ao PIB e de adotar medidas severas para equilibrar as contas públicas.

— Isso tudo está sendo efetivado por decisão nossa. Antes do acordo com o FMI eu já havia anunciado essas metas, que são metas nossas. Disse também mais adiante, por intermédio do Ministério da Fazenda, que o Brasil deveria racionalizar suas instituições de crédito, que são muitas, e são muito importantes — afirmou o presidente.

## Prioridade é evitar a volta da inflação, diz FH

Segundo o prefeito Luiz Paulo Conde, o presidente admitiu que acabou com pressões externas que o levaram a abandonar o sistema de bandas cambiais. Ao dizer que o dólar está sobrevalorizado, o presidente não quis dizer de quanto deveria ser a valorização do real, mas lembrou que, antes da queda da moeda brasileira, os críticos do plano defendiam uma desvalorização de 25%.

O presidente disse que evitar a volta da inflação é sua prioridade para melhorar a distribuição de renda e ironizou os que usam o FMI em *slogans* contra o Governo, afirmando que o Brasil também é sócio do fundo e que os bancos estrangeiros não emprestariam dinheiro ao país sem o aval do FMI.

Num recado ao governador de Minas Gerais, Itamar Franco, o presidente disse que não vai discriminar nenhum estado da Federação, mas disse que os sacrifícios dos ajustes das contas públicas não devem ser só da União, que já fez muitos cortes, mas de todos os estados e municípios. No segundo semestre, segundo as previsões do presidente, o aumento das exportações deverá reduzir a pressão dos juros. Ele espera que as importações caiam porque as indústrias brasileiras já fizeram grande parte das importações necessárias para se modernizar seu parque produtivo.

## Lafer: restrições à meta de US\$ 11 bi de saldo comercial

Em São Paulo, o ministro do Desenvolvimento, Celso Lafer, recebeu com ressalvas a meta acertada entre a equipe econômica e o FMI de superávit comercial de US\$ 11 bilhões até o fim do ano. Segundo ele, como toda meta há de um superávit daquela ordem "é um objetivo a ser alcançado e não garantia de resultados".

— É uma meta que vamos procurar alcançar — afirmou o ministro, que participou em São Paulo da abertura da Abiplast, feira que reúne fabricantes do setor de plásticos. ■